

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM ALZHEIMER: revisão sistemática

Anne Marília de Aquino Laurentino¹; Ian Rodrigo Nascimento e Silva²; Matheus de Lima Fernandes³; Rodrigo Assis Neves Dantas⁴; Daniele Vieira Dantas⁵

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, annemariaquino@gmail.com (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, ianrodrigo_10@yahoo.com (3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, mathfer23@gmail.com (4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, rodrigoenf@yahoo.com.br (5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, daniele00@hotmail.com

Resumo do Artigo: OBJETIVO: Identificar, de acordo com a literatura específica, os fatores que influenciam na qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com a Doença de Alzheimer (DA). **METODOLOGIA:** revisão sistemática da literatura nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), e o portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir dos descritores “Idoso”, “Alzheimer” e “Cuidador”. **RESULTADOS:** a Doença de Alzheimer é neurodegenerativa progressiva e acomete inúmeras funções corticais como a memória, pensamento, compreensão e linguagem, integridade física, mental e social da pessoa idosa limitando a autonomia para realizar principalmente as atividades da vida diária (AVD). Diante desse cenário, surge a necessidade do papel do cuidador, que passará a ter responsabilidade direta sobre aquela pessoa idosa. Esse papel de dependência repercute de modo negativo na vida desses cuidadores, sendo necessário uma atenção especial dos profissionais e serviços de saúde para com esse indivíduo. **CONCLUSÃO:** a qualidade de vida desses cuidadores é prejudicada pelo fato dessa relação deixar de ser de reciprocidade para se tornar uma relação de total dependência, o que influencia diretamente na vida pessoal e social dessas pessoas, desencadeando de forma direta a depressão e uso de diversos medicamentos, principalmente os psicotrópicos. Se faz necessário mais orientações e acompanhamento por parte dos profissionais e serviços de saúde que cercam os idosos e seus cuidadores, visto que o envelhecimento populacional se torna cada vez maior e conseqüentemente a DA e necessidade de uma pessoa exclusiva para o cuidado dessa pessoa idosa também aumenta.

Palavras-Chaves: Idosos, Alzheimer, Cuidador.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida vem crescendo exacerbadamente nos últimos anos e concomitante a isso, observa-se um aumento bastante expressivo de doenças crônico-degenerativas relacionadas à idade. A que mais se destaca entre estas é a demência, sendo a mais comum a Doença de Alzheimer (DA)⁽¹⁾. Responsável por aproximadamente 50-70% de todas as demências, a DA é uma doença neurodegenerativa progressiva, que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem e deficiência das habilidades cognitivas que são acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação, tem início insidioso que é comumente diagnosticada de acordo com critérios clínicos diferenciais⁽²⁾. Só no ano de 2010, estimou-se que mais de 35 milhões de pessoas estavam vivendo com esse tipo

de doença ⁽³⁾. A patologia irá comprometer demasiadamente a integridade física, mental e social da pessoa idosa, alterando assim dramaticamente os níveis de autonomia e independência o que resulta em mudanças importantes e limitações graves para desempenhar Atividades da Vida Diária (AVD) ⁽⁴⁾.

Diante desse cenário, surge o papel do cuidador, que se depara com uma nova realidade, incluindo tomadas de decisões e novas responsabilidades que podem repercutir de forma negativa em suas vidas, sendo necessário uma atenção, orientação e preocupação maior em relação a esse cuidador por parte dos profissionais e serviços de saúde ⁽⁵⁾. Segundo Araújo⁽⁵⁾, os cuidadores podem ser classificados de acordo com o vínculo cuidador-paciente, formal ou informal (se é remunerado ou não), voluntário, leigo ou profissional e primário e secundário. O primário é aquele cuidador que tem a principal, total ou maior responsabilidade pelos cuidados prestados no ambiente domiciliar, já o secundário é aquele que presta atividades complementares às do cuidador primário.

A experiência de assumir tais responsabilidades, tem sido citado por cuidadores familiares como uma tarefa exaustiva e estressante, pelo envolvimento afetivo e por ocorrer uma transformação de uma relação que anteriormente era de reciprocidade para uma atual relação de dependência, em que o cuidador, ao desempenhar atividades relacionadas ao bem-estar físico e psicossocial do idoso, passa a ter restrições em relação à sua própria vida ⁽⁵⁻⁶⁾.

Percebendo a relevância desta temática, o presente estudo tem como objetivo identificar acerca da qualidade de vida do cuidador familiar do idoso portador de Alzheimer, e expor as principais alterações que ocorrem na vida de quem realiza essa tarefa.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada no mês de outubro de 2017, por meio de pesquisa utilizando fontes de dados e literaturas sobre o tema discorrido, a qual foi executada conforme a definição da questão de pesquisa, identificação, leitura e seleção dos artigos que respondiam à questão norteadora. Foi, ainda, realizado a análise do material, inclusão no estudo e síntese das informações, exposição do estudo e discussão dos artigos.

A questão norteadora deste estudo foi elaborada, à priori, identificando o objeto de estudo – o cuidador familiar e o idoso portador da Doença de Alzheimer (DA) - e o enfoque da pesquisa: os fatores que interferem na qualidade de vida do cuidador familiar do idoso portador da Doença de Alzheimer. Tomando como base o centro da pesquisa, desenvolveu-se a seguinte questão norteadora: quais os fatores que interferem na qualidade de vida do cuidador familiar do idoso portador da DA?

As bases de dados utilizadas para consolidar essa pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS). Utilizaram-se os descritores “Idoso”, “Alzheimer” e “Cuidador” através do operador booleano *AND*.

Foram achados 154 artigos sobre o tema, que após os critérios de inclusão referente aos últimos 6 anos, nos idiomas português e inglês que atendessem à questão da pesquisa; em texto completo e gratuito, selecionaram-se 10 trabalhos científicos.

Foram incluídos artigos dos últimos 6 anos de acordo com o tema e disponíveis para leitura. Os critérios de exclusão foram a fuga do tema proposto. Todos os artigos foram analisados através da leitura dos títulos, resumos e ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar o entendimento e a visualização dos artigos encontrados para embasar essa pesquisa, foi elaborado o Quadro 1.

| AUTORES | ANO | FONTE DE DADOS | TIPO DE ESTUDO | PAIS DE ORIGEM |
|---------|------|----------------|---|----------------|
| 1 | 2011 | CAPES | Quantitativo, descritivo e transversal | Brasil |
| 2 | 2014 | SciELO | Exploratório, descritivo e qualitativo | Brasil |
| 3 | 2016 | CAPES | Exploratório e qualiquantitativo | Brasil |
| 4 | 2016 | CAPES | Exploratório, descritivo e qualitativo | Brasil |
| 5 | 2012 | CAPES | Exploratório, descritivo e qualitativo-quantitativo | Brasil |
| 6 | 2015 | SciELO | Pesquisa bibliográfica | Brasil |
| 7 | 2014 | CAPES | Quantitativo | Brasil |
| 8 | 2011 | SciELO | Transversal | Brasil |
| 9 | 2016 | SciELO | Exploratório, descritivo e qualitativo | Brasil |

| | | | | |
|----|------|-------|---------------------------|--------|
| 10 | 2017 | CAPES | Descritivo e quantitativo | Brasil |
|----|------|-------|---------------------------|--------|

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão, de acordo com os autores, ano, fonte de dados, tipo de estudo e país. Natal, RN, Brasil, 2017.

De acordo com as leituras dos artigos, o dado estudo discorre sobre a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso portador da Doença de Alzheimer (DA). O cuidador desempenha uma função fundamental na vida diária dos portadores de DA, envolvendo-se em todos os métodos de cuidados e adquirindo responsabilidades adicionais durante o curso da doença. Durante a evolução da demência, torna-se necessário que o cuidador auxilie o portador em atividades de vida diária básicas, como cuidados de higiene, alimentação, administração de medicamentos e administração de finanças⁽⁷⁾.

Cuidar de um portador de DA não é um trabalho fácil, pois demanda tempo, energia e paciência. O comprometimento da qualidade de vida do cuidador é bastante comum e podem ocasionar problemas sociais, físicos e psíquicos, sendo evidenciados pela presença de depressão e exaustão devido ao progressivo desgaste⁽⁶⁻⁷⁾. Os cuidadores apresentam variáveis socioeconômicas e demográficas que podem agravar o nível de sobrecarga física, emocional, social e financeira. O fato da maioria dos cuidadores ser do sexo feminino, casada, residir com o idoso, cuidar há mais de três anos e realizar outras tarefas além do cuidado, favorece para o aumento da sobrecarga⁽⁸⁻⁹⁾.

Ademais, a literatura relata que a exclusão social dos cuidadores, advinda da extrema exigência de cuidados diretos ao idoso com Alzheimer, é fator potencializador de uma sobrecarga emocional e social. Alguns dos estudos revelam que este fato pode acarretar em quadros de depressão, angústia, medo, frustração, tensão e, conseqüentemente, uso de diversos medicamentos, principalmente os psicotrópicos⁽⁸⁾.

Indubitavelmente, em consonância com os trabalhos utilizados, o impacto das situações desgastantes sobre a vida dos cuidadores poderia ser minimizado mediante uma maior distribuição de atribuições entre os familiares desse idoso com Alzheimer, evitando a concentração de responsabilidades em um único familiar. Notadamente, a saúde desses indivíduos encontra-se extremamente afetada, a tal ponto que esse quadro de estresse ligado ao cuidado pode influenciar a percepção dos cuidadores sobre o seu estado de saúde, bem como afetar a assistência prestada, a continuidade da disponibilidade familiar e a saúde do idoso com Alzheimer⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

A partir do estudo da literatura, notadamente a qualidade de vida da pessoa que desempenha o papel do cuidar desses idosos com a DA tem uma piora significativa, sendo o estresse o principal causador desse desgaste, podendo até interferir de maneira direta ao cuidado a ser prestado.

Se faz necessário mais orientação e acompanhamento por parte dos profissionais e serviços de saúde que cercam os idosos e seus cuidadores, visto que o envelhecimento populacional se torna cada vez maior, conseqüentemente a doença de Alzheimer também aumenta tendo em vista que a DA é responsável por 50 a 70% de todas as demências.⁵ Dessa forma, aumenta também o número de cuidadores familiares que estão sujeitos a sofrer alterações em sua saúde mental, física e social.

REFERÊNCIAS

1. Lenardt MH, Hautsch WM, Seima MD, Pereira LF. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Colomb. Med. [internet] 2011; 42(2):17-25. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.bioline.org.br/pdf?rc11036>
2. Vidigal FC, Ferrari RFR, Rodrigues DMMR, Marcon SS, Baldissera VDA, Carreira L. Satisfação em cuidar de idosos com Alzheimer: percepções dos cuidadores familiares. Cogitare Enferm. [internet] 2014; 19(4):768-75 [acesso em 10 de out. 2017]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647663017>
3. Mendes CFM, Santos ALS. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares Saúde.Rev. saúde soc. [internet] 2016; 25(1):121-132. [acesso em 12 de out. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100121
4. Marins AMF, Hansel CG, Silva J. Mudanças comportamentais dos idosos com doença de Alzheimer e o ônus do cuidado para o cuidado. Esc. Anna Nery. [internet] 2016; 20(2):352-356 [acesso em 12 de out. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452016000200352&lng=en&nrm=iso&tlng=en
5. Araújo CLO, Oliveira JF, Pereira JM. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Revista Kairós Gerontologia [internet] 2012; 15(1):119-137. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/kairos/article/view/13109/9638>

6. Cardoso VB, Silva JLA, Dutra CDC, Tebaldi JB, Costa FAMM. Doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares. Rev. Memorialidades. [internet] 2015; (23-24):113-149. [acesso em 10 de out. 2017]. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/viewFile/1310/1107>
7. Bangel BM, Gasparino RC. Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro 3 [internet] 2014; 22(2):258-6. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a18.pdf>
8. Seima MD, Lenardt MH. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Textos & Contextos (Porto Alegre) [internet] 2011; 10(2):388-398. [acesso em 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3215/321527169015/>
9. Iha S, Backes DS, Santos SSC, Abreu DPG, Silva BT, Palzer MTI. Alzheimer's disease in elderly/family: Difficulties experienced and care strateg Pelzer¹ Esc. Anna Nery vol.20 ies. [internet] 2016; 20(1):138-146. [acesso em 12 de out. 2017]. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100138
&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100138&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
10. Cesário VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. Saúde debate. [internet] 2017; 41(112):171-182. [acesso em 12 out. 2017]. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100171

